

PFL volta atrás e resolve retomar entendimento

BRASÍLIA — O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, atendendo a recomendação do Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, procurou ontem o Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, retomando as conversações entre os dois partidos da Aliança Democrática, cujas relações estavam abaladas em consequência da disputa pela primeira Vice-Presidência da Assembléia.

As hostilidades foram colocadas de lado durante almoço entre os dois líderes, do qual participaram também o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e o Deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), um dos Vice-Líderes já escolhidos por Covas.

— Agora temos ambos a certeza de que o PMDB e o PFL continuam empenhados em solucionar o impasse — salientou Mário Covas após o almoço, que foi realizado na residência de Chiarelli.

Os entendimentos, de agora em diante, devem se dar em torno dos principais cargos das comissões e subcomissões temáticas da Constituinte. O próprio chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, deu o seu aval a esta ideia, em reunião que teve ontem pela manhã com a bancada do PFL de Pernambuco.

Na oportunidade, analisou o quadro de tensão vivido pela Aliança Democrática nas últimas horas, criticando o que chamou de "radicalização" do Líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço. Na prática, Lourenço foi afastado do comando dos entendimentos. Ele havia ameaçado levar o PFL ao rompimento da Aliança, caso o Partido não obtivesse o cargo de Primeiro-Vice-Presidente da Constituinte, e ainda o conclamara a fazer, sozinho, a sua própria Constituição.

No encontro de Marco Maciel com a bancada pernambucana ficou acertado que o Líder no Senado seria o novo condutor dos entendimentos com o PMDB, que tinham sido praticamente inviabilizados pela posição "agressiva e intransigente" de José Lourenço. O Ministro esclareceu que essa postura se fazia necessária para manter a unidade do PFL e da Aliança Democrática, fortalecer a Liderança para novos embates e abrir novo canal de entendimento, mesmo que o Partido não viesse a participar da eleição da Mesa da Constituinte.

Em entrevista que concedeu após o encontro com Chiarelli, Mário Covas tentou afastar qualquer possibilidade de interpretação de que um



Stélio Dias, Homero Santos, Saulo Queiroz, José Lourenço e Carlos Chiarelli durante a reunião do PFL

novo interlocutor dentro do PFL representava o enfraquecimento de José Lourenço. E disse:

— Chiarelli é um homem influente dentro do PFL. E nosso encontro teve o objetivo de buscar soluções.

Ele reiterou a determinação do PMDB de não abrir mão da Primeira-Vice-Presidência e admitiu a possibilidade de que as negociações resultem numa compensação para o PFL nas comissões e subcomissões temáticas. O critério da proporcionalidade seria mantido e a compensação política seria assegurada.

Covas afirmou, entretanto, que durante o almoço com Chiarelli não chegou a tratar de cargos. Argumentou que isso somente poderá ser feito após a distribuição dos constituintes peemedebistas nas comissões e subcomissões, o que, espera, possa ser feito até amanhã.

Hoje a bancada peemedebista se reúne a fim de indicar formalmente o Senador Mauro Benevides (CE) para a Primeira-Vice-Presidência da Constituinte. Para a Primeira-Secretaria, que também deverá caber ao PMDB, deverão concorrer os Deputados Marcelo Cordeiro (BA) e José Tavares (PR). A bancada deverá ainda indicar um suplente. Ontem à noite prosseguiram as conversações entre as principais correntes do Partido, em busca de coesão.

Bancada no Senado desaprova a disputa pela Vice-Presidência

BRASÍLIA — Durou pouco a ameaça do PFL de fazer uma Constituinte paralela caso o PMDB não abra mão da 1ª Vice-Presidência da Assembléia. O Líder do partido na Câmara, José Lourenço, autor da ameaça e um dos poucos do PFL dispostos a bancar uma disputa com a maioria peemedebista, não conseguiu respaldo no partido. Os Senadores pefelistas resolveram não assumir a posição de Lourenço e foram além: consideram a discussão pela Vice-Presidência um assunto sem importância e querem um entendimento com o PMDB para compor as comissões da Constituinte.

O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, disse que a bancada do partido quer chegar a um entendimento com o PMDB e fará todo o esforço para uma composição. Ele não vê qualquer problema em entregar a 1ª Vice ao PMDB. Lourenço foi criticado por vincular a ocupação da Mesa da Assembléia com o trabalho nas comissões, radicalizando a posição do partido.

As ameaças de José Lourenço ao PMDB foram recebidas até

com desdém pelos próprios pefelistas. "Um momento de arrobo", disse o Presidente licenciado do partido, Senador Guilherme Palmeira. "Ameaçar a maioria peemedebista, só se for com uma arma na mão. Eles vão até gostar se o PFL não participar, pois terão como acomodar os moderadores do PMDB", ironizou outro parlamentar.

A decisão de deixar José Lourenço na briga já se desenhava mesmo antes de a discussão com o PMDB sobre a 1ª Vice chegar ao extremo. Mas foi depois de conversar com o Ministro do Gabinete Civil, Marco Maciel, que Chiarelli confirmou que o PFL não pretendia excluir-se da Constituinte.

Alguns Senadores foram lacônicos ao descartar a possibilidade de apoiar Lourenço no impasse. O Senador Divaldo Suruagy (AL) disse que brigar pela 1ª Vice é "uma besteira". Para o Senador Edison Lobão (MA), as negociações com os peemedebistas devem continuar porque "o PMDB está usando o argumento totalitário de que é maioria e por isso tudo pode".

Deputados insistem nos cargos mas querem vaga nas comissões

BRASÍLIA — A bancada de Deputados constituintes do PFL apóia a decisão dos Senadores do partido contra a não participação dos pefelistas nas comissões temáticas da Constituinte, anunciada na segunda-feira pelo Líder da agremiação na Câmara, Deputado José Lourenço. Porém, para evitar o desgaste total do Líder, os parlamentares estão insistindo em indicar o Primeiro Vice-Presidente e o Primeiro-Secretário da Constituinte.

Numa tumultuada reunião de bancada na Câmara, o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, comunicou que havia retomado ontem as conversações com o PMDB, oferecendo um almoço, em sua residência, aos líderes peemedebistas na Constituinte, Mário Covas, e no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e ao Primeiro-Secretário do partido, Deputado Euclides Scalco.

— Há momentos em que são necessários adjetivos fortes, mas também há momentos em que é necessário uma gestão suave — disse Chiarelli, numa referência indireta às ameaças feitas, até a véspera, pelo Líder José Lourenço, que pretendia levar o partido a fazer uma Constituição paralela.

Chiarelli disse que sentiu, ao conversar com os dirigentes do PMDB a existência de "disposições preliminares para que os entendimentos não sejam suprimidos".

José Lourenço, ao final da reunião, dizia a todos que já sabia do encontro de Chiarelli com o pessoal do PMDB, mas "não quis divulgar". Ele disse que aceita retomar as negociações, mas não considera isso voltar atrás.

— Ainda não se sabe se essas conversas vão mesmo dar certo, afirmou.

VAGAS DAS COMISSÕES SÃO LIMITADAS E DISPUTA PROVOCA CONFUSÃO

PMDB tenta acomodar os seus 300 constituintes

BRASÍLIA — Nada menos do que 72 constituintes queriam ocupar as 27 vagas que cabem ao PMDB na Comissão de Sistematização. A bancada de Minas Gerais pleiteava 13 lugares na Comissão da Ordem Econômica, obtendo 11 vagas (quatro titulares e sete suplentes). A bancada paulista reclama porque, das quatro indicações para esta mesma comissão, foi premiada com apenas duas vagas titulares. A bancada da Bahia, que indicou dez constituintes, teve de transferir, na última hora, Deputados seus para a Comissão de Organização dos Poderes, por absoluta falta de vagas.

Este é o quadro da confusão estabelecida dentro do PMDB para acomodar seus mais de 300 constituintes nas nove comissões da Assembléia. Nas mãos do Vice-Líder na Câmara, Miro Teixeira, uma listagem de computador é manuseada a todo instante, a pedido dos Deputados, que querem garantir seus lugares nas comissões de sua preferência. Alguns sequer sabem em que comissão foram lotados e demonstram até desconhecimento do assunto, como um parlamentar da bancada baiana que queria integrar a Subcomissão de Reforma Agrária, mas não sabia que, para isso, tinha que ser membro da Comissão de Ordem Econômica.

— Acho que, em primeiro lugar, o critério de indicações deve levar em conta o aspecto federativo, a opção e qualidade partidária pa-

ra representar os interesses do PMDB e, por último, o interesse de cada um — afirma Miro Teixeira.

Ontem, a pedido do Líder na Constituinte, Mário Covas, os coordenadores de bancadas estaduais tentavam, em conversas com seus liderados, retirar o excesso de candidatos às vagas da Comissão de Sistematização. Até a hora do almoço, o coordenador da Bahia, Jutahy Júnior, havia conseguido demover dois colegas da intenção de permanecer nessa comissão. Se os problemas persistirem e o número de vagas não coincidir com o número de candidatos, Covas deverá apresentar um cálculo determinando a proporcionalidade de cada Estado na comissão e pedir sua aplicação imediata.

Enquanto as comissões de Sistematização, Ordem Econômica e Ordem Social atraem as preferências, outras ainda sofrem da carência de candidatos, como a que cuidará de Soberania e dos Direitos e Garantias, escolhida como primeira opção por apenas dez constituintes. Surpreendentemente, as comissões de Organização dos Poderes e Eleitoral também não foram completadas por falta de constituintes. A única comissão onde não há desconforto é a que tratará da Educação, Família e Saúde, que já teve sua composição acertada.



Covas espera algumas desistências

Líder fica fora da negociação

BRASÍLIA — O Líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço, pagou ontem o preço de ameaçar excluir as bancadas do partido — sem prévia autorização da Direção — das Comissões da Assembléia Constituinte. A ação conciliatória atribuída pelo Ministro Marco Maciel ao Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, junto ao Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, atropelou o apanchamento de José Lourenço e enfraqueceu sua liderança.

Vencedor de algumas batalhas contra o PMDB — como por exemplo a da votação do Regimento Interno — e confiante no respaldo adquirido junto à sua bancada, Lourenço assumiu o risco do enfrentamento direto com o PMDB, e perdeu pelas mãos do PFL no momento em que resolveu falar pelo Senado. Aliás, nem mesmo na Câmara ele traduziu o desejo dos Deputados que, unanimemente, desejam assegurar lugares nas Comissões.

Como consequência, José Lourenço, em apenas 24 horas, foi obrigado a deixar a condição de único condutor das negociações com o PMDB, que desde ontem passaram ao comando do Líder no Senado Carlos Chiarelli. Pelo menos, até que as arestas produzidas pelas declarações intempestivas do Líder na Câmara sejam aparadas.

Segundo versões que circularam ontem à tarde, José Lourenço sequer foi informado por Chiarelli do almoço com o Líder do PMDB na Constituinte. Ao contrário das palavras oficiais dos dois líderes, há informações de que nenhum telefonema foi dado da Liderança do Senado para a da Câmara. Lourenço teria sabido do encontro através do Senador Erico Pegoraro (PFL-RS), e não conseguiu esconder uma expressão de surpresa.

'Moderados' reclamam da influência da esquerda

BRASÍLIA — Vários coordenadores de bancada do PMDB iniciaram ontem um movimento de advertência ao Líder do partido na Constituinte, Mário Covas, insatisfeitos diante da "acentuada influência da esquerda" que identificam nas posições do Senador. Eles pretendem que as iniciativas de Covas sejam adotadas segundo a linha moderada que predomina no partido e interessa aos governos estaduais e Federal. O movimento, contudo, não conta com a participação dos coordenadores das bancadas do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco.

Segundo o líder da iniciativa, Deputado Expedito Machado — coordenador da bancada do Ceará —, o Senador Mário Covas foi extremamente reticente quando lhe cobraram os critérios para preenchimento dos cargos nas comissões mais importantes, a ponto de criar nos coordenadores a convicção de que pretende excluí-los das indicações que, asseguram, "já estão feitas".



Expedito Machado: insatisfeito

A reunião com Covas, para Expedito, "foi um fracasso e criou um grave e novo problema interno no PMDB", levando os chamados "liberais" do partido a uma sensação de isolamento na formação das comissões. Expedito sustenta que a bancada votou em Covas seduzida pelo discurso que pregava o fim da centralização de poderes nas mãos

de Ulysses Guimarães, mas experimenta agora o que ele chama de "comando xita" na condução das negociações para preenchimento das vagas nas comissões.

O resultado da reunião foi transmitido ao Presidente Sarney antecorrem a noite e, ontem, o Líder do Governo Carlos Sant'Anna (BA) compareceu a uma outra com alguns coordenadores de bancadas do PMDB no gabinete de Expedito, pela manhã. Sant'Anna, contudo, mostrou-se mais preocupado com a crise entre PMDB e PFL.

Para a advertência a Covas, os coordenadores de bancada que acatam a orientação de Expedito Machado acenam até mesmo com a institucionalização do colégio de coordenadores, ou seja, a sua inserção no Regimento Interno da Constituinte. E vão mais longe: caso sejam excluídos mesmo, não haveria argumento que os impedisse de uma aliança fora do PMDB, "já que o objetivo, agora, é a elaboração de uma nova Constituição".